

Pessoas idosas em Matosinhos – vidas e perspetivas

Matosinhos, abril de 2016

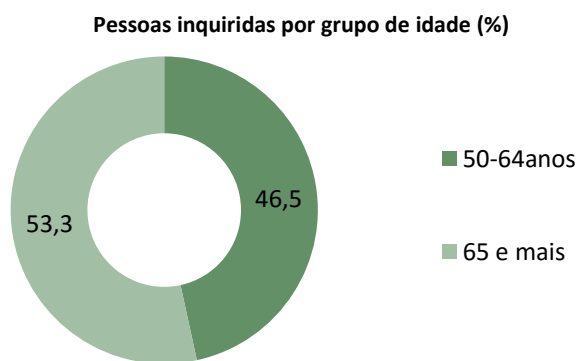
1. Pessoas idosas – breve caracterização da amostra

Pretendendo-se estudar questões inerentes ao envelhecimento, foi aplicado um questionário, em 2015-2016, a uma amostra da população residente em Matosinhos com 50 e mais anos. No total, foram inquiridas 2 225 pessoas.

De entre estas, 901 (13,2%) foram inquiridas em contexto institucional; às restantes 1 031 pessoas o questionário foi aplicado por via telefone.

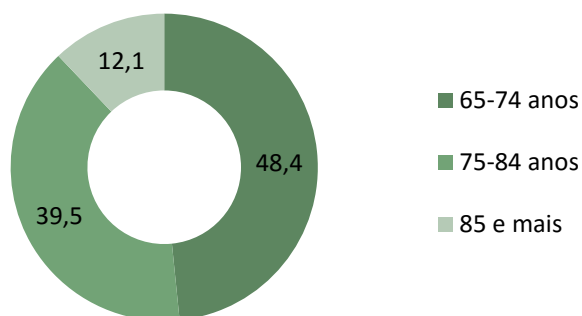
Idade

Tendo em conta que se pretendia não só uma caracterização da população idosa, mas também desenhar linhas de intervenção para o futuro em matéria de envelhecimento, o questionário foi aplicado a um grupo de pessoas que, convencionalmente, se designa como “idosos” – maiores de 64 anos –envolvendo, também, pessoas que, pela sua idade, mais se aproximam daquela faixa etária. Assim, 53,3% das pessoas inquiridas tinham 65 e mais anos; 46,5% tinham idades compreendidas entre os 50 e os 64 anos.



Tendo apenas em conta as pessoas com 65 e mais anos, pode constatar-se que a maior parte se situa na faixa dos 65-74 anos.

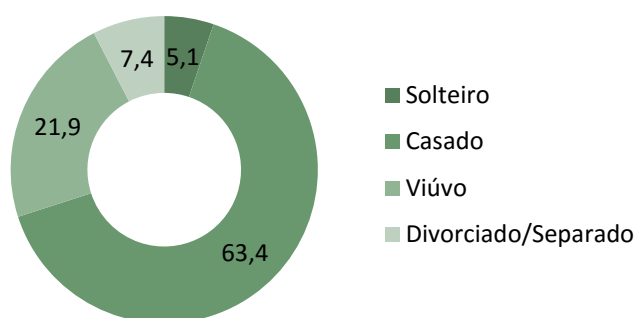
Pessoas idosas inquiridas segundo as idades (%)



Estado civil

Entre as pessoas inquiridas predominam as casadas (63,4%), seguidas das situações de viuvez (21,9%).

Pessoas inquiridas segundo o estado civil (%)

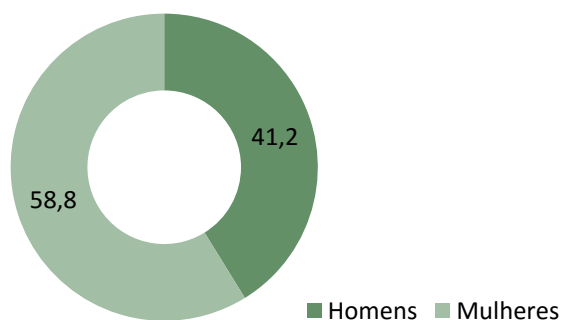


No entanto, entre o grupo de pessoas com 65 e mais anos a condição de viuvez atinge os 34%.

Sexo

Seguindo aquilo que são as tendências da população, em geral, o peso das mulheres na amostra é superior ao dos homens: 58,8% contra 41,2% da população masculina.

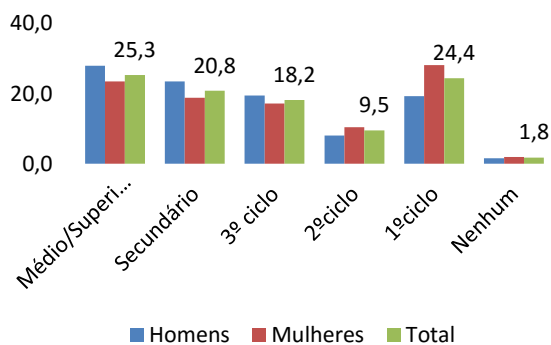
Pessoas inquiridas segundo o sexo (%)



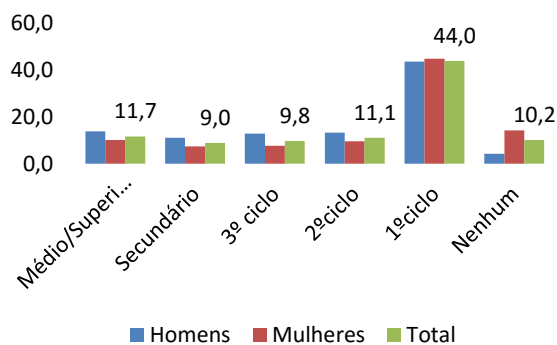
Nível de instrução

No conjunto das 2 225 pessoas inquiridas há uma diferença significativa entre os níveis de instrução alcançados nos diferentes grupos de idade, tal como se pode ver nos gráficos seguintes.

Pessoas com 50-64 anos, segundo o nível de instrução e sexo (%)



Pessoas com 65 e mais anos, segundo o nível de instrução e sexo (%)



Uma análise comparada dos dois grupos de idade revela, então que:

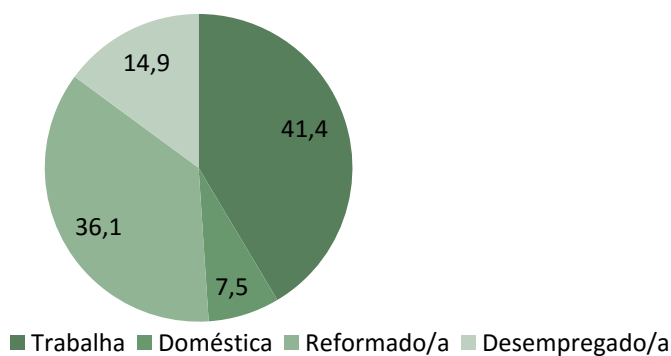
- No grupo dos 50-64 anos os níveis de instrução alcançados são mais elevados, o que se comprova pela maior percentagem de pessoas com o nível de instrução médio ou superior (25,3%, face a 11,7%) e pela mais baixa percentagem de pessoas que concluíram apenas o 1º ciclo do ensino básico (24,4%, contra 44% do grupo dos 65 anos e mais).
- No grupo dos maiores de 64 anos nota-se uma muito maior dificuldade de acesso à educação por parte das mulheres: 14,3% são analfabetas, enquanto que, para os homens, essa percentagem é de 4,3%.

Destes dados pode depreender-se o surgimento de populações mais velhas mais escolarizadas do que em gerações anteriores e em que se começam a esbater as diferenças entre homens e mulheres, no que diz respeito aos níveis de instrução alcançados.

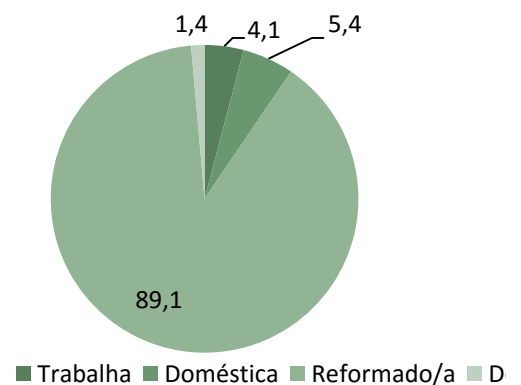
Situação face ao trabalho

A condição perante o trabalho das pessoas inquiridas depende também muito do grupo etário. Para quem tem menos de 65 anos a situação predominante é ainda o exercício de uma atividade profissional – 41,4% encontra-se a trabalhar. Para as pessoas mais velhas, e como seria de esperar, é fortemente dominante a condição de reformado/a (89%).

Pessoas com 50-64 anos, segundo a situação face ao trabalho (%)



Pessoas com 65 e mais anos, segundo a situação face ao trabalho (%)



Considerando apenas as pessoas que estão reformadas, a grande maioria (76%) considerou que a passagem à reforma produziu alterações significativas nas suas vidas. Essas alterações traduziram-se, sobretudo, em :

- Maior de disponibilidade de tempo (34%).
- Maiores limitações financeiras (21,5%).

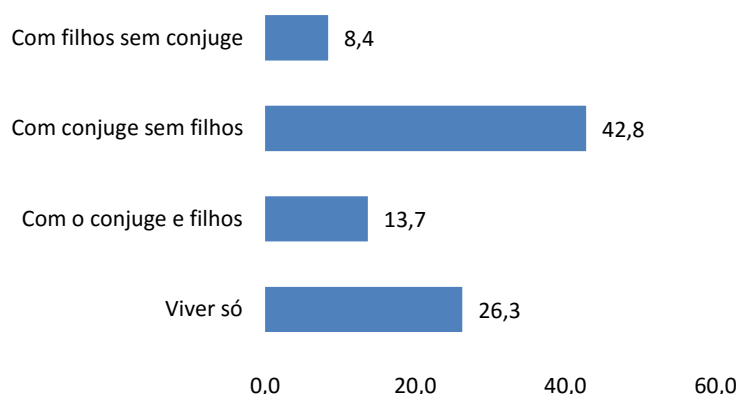
2. Redes de suporte

Contextos familiares

Cerca de uma em cada quatro das pessoas inquiridas vive só. Para além desta, as outras situações mais frequentes são o “viver com o cônjuge” (41%) e “viver com filhos e cônjuge” (21%).

O viver só é, no entanto, bem mais frequente entre as pessoas com mais de 64 anos: 26,3% contra 11,8% de pessoas a viver só com idades entre os 50 e os 64 anos. Entre as pessoas mais velhas, a segunda situação mais frequentes é a vida em casal (42,8%), havendo uma percentagem mais baixa de quem afirmou viver também com filhos e/ou filhas.

Pessoas com 65 e mais anos, segundo a situação familiar (%)



Independentemente do tipo de família em que estas pessoas se inserem, a grande maioria (89%) tem filhos. Quanto aos netos há uma diferença significativa nos dois grupos de idade: 75,7% da população inquirida com mais de 64 anos afirmou ter netos; esta percentagem é de 45,6% entre os mais novos. O número médio de filhos é de:

- 1,8 para o grupo de pessoas com idades entre os 50-64 anos,
- 2,1 para as pessoas de 65 e mais anos.

São também as pessoas mais velhas que tem um maior número de netos: 3,17, enquanto que para o grupo dos 50 aos 64 anos a média de netos é de 2.

Tal significa que, mesmo que estando a viver sozinhas, a maior parte das pessoas tem elementos da família que podem constituir alguma rede de suporte.

Olhando apenas para o grupo de pessoas idosas a viver sós (352) são 61 (39%) aquelas que não têm filhos. Tal representa 4,2% do total de pessoas com 65 e mais anos.

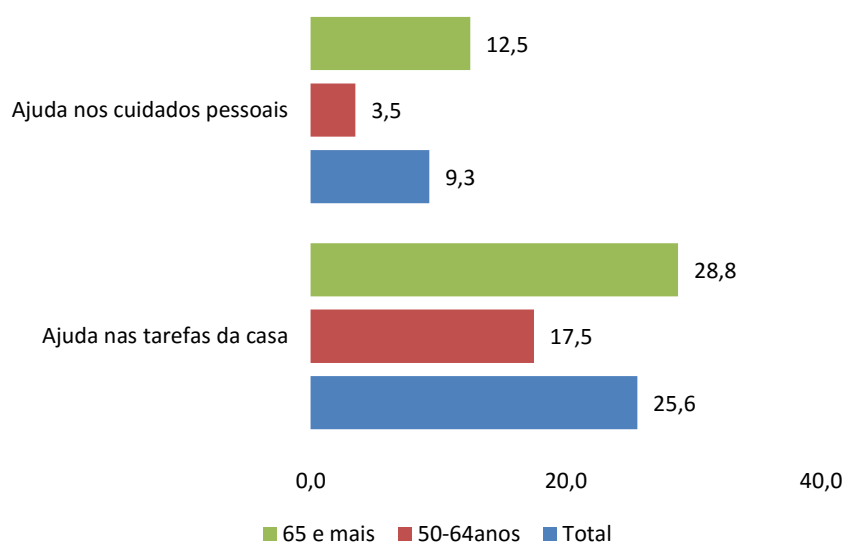
A necessidade de cuidados

A maioria das pessoas entrevistadas revelou-se autónoma na realização das tarefas do seu quotidiano. Tendo em conta o universo das pessoas entrevistadas pode dizer-se que as limitações atingem:

- 25,6% das pessoas inquiridas no que diz respeito à realização de tarefas relacionadas com a casa;
- 9,3% ao nível dos cuidados pessoais.

Estas percentagens são mais elevadas entre a população com mais de 64 anos, tal como se pode ver no gráfico seguinte.

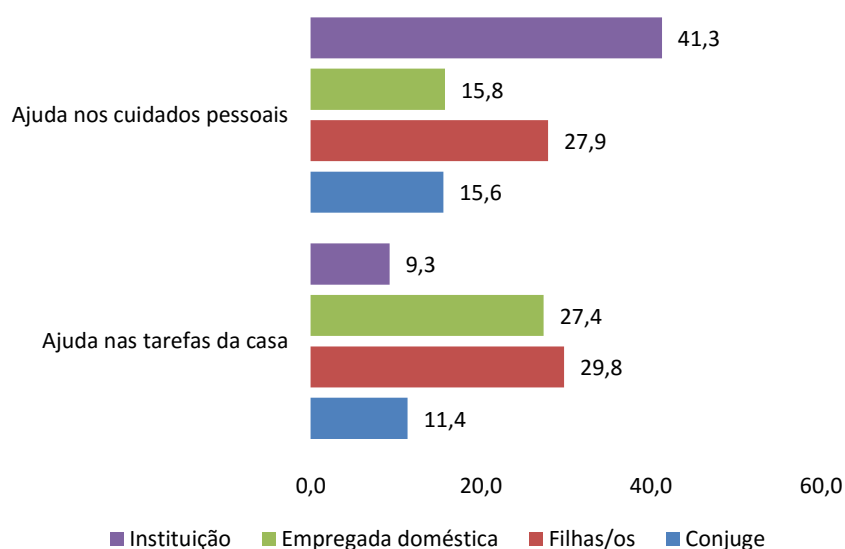
Pessoas inquiridas que precisam de apoio na sua vida quotidiana por tipo de necessidade, segundo a idade (%)



Considerando o total das pessoas inquiridas, as ajudas mais frequentes vêm da família (filhos e cônjuge) e de profissionais a quem se paga. Este padrão de resposta é comum para ambos os grupos de idade.

Tomando apenas as pessoas com 65 e mais anos, a necessitar de cuidados, o padrão de resposta mantém-se com alteração do tipo de contratação de serviços externos. Ou seja, quando se trata de apoio nas tarefas de casa recorre-se à contratação de empregada doméstica; quando são necessários cuidados especiais os serviços externos são providenciados, sobretudo, por instituições locais. Ainda para estas pessoas, é de notar a importância do apoio da família, sendo os cuidados prestado pelos descendentes ou pelo cônjuge.

Pessoas com 65 e mais anos que precisam de apoio na sua vida quotidiana por tipo de necessidade e segundo o tipo de apoio (%)

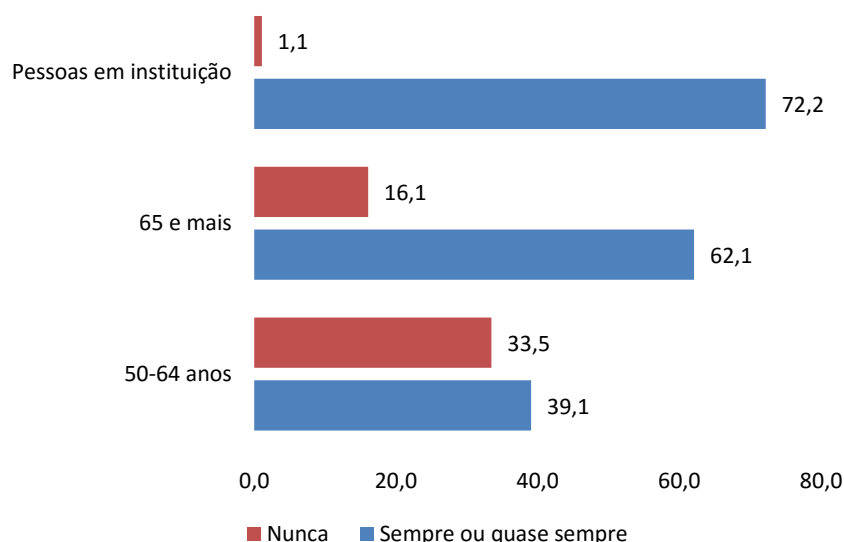


Apenas 12 pessoas idosas afirmaram não terem tido o apoio de que necessitavam para as tarefas quotidianas e duas mencionaram não ter tido apoio para a concretização dos seus cuidados pessoais.

Talvez por isso, a maior parte das pessoas (51%) refere que, com frequência, recebe o apoio de que necessita (em termos gerais). Ainda assim, 24% menciona que nunca, ou quase nunca, recebe a ajuda desejada.

É curioso, porém, porque são as pessoas mais velhas as que, em maior percentagem, afirmam que sempre, ou quase sempre, têm a ajuda necessária. Como seria de esperar, a percentagem é ainda maior entre as pessoas que frequentam instituições sociais.

Pessoas inquiridas segundo a frequência com que acham receber o tipo de ajuda de que necessitam, segundo a idade e a frequência de instituição (%)



A situação verificada entre os mais novos dever-se-á, provavelmente, a uma maior exigência deste grupo e, por outro lado, a necessidades de urgência diferentes que mais facilmente serão respondidas em relação aos mais velhos.

Independentemente das idades há, porém, entre as pessoas entrevistadas, uma manifesta satisfação com no que diz respeito ao relacionamento familiar:

- 90% afirmaram-se satisfeitas com a relação que têm com a família;
- 80% revelaram satisfação com a quantidade de tempo que passam com familiares.

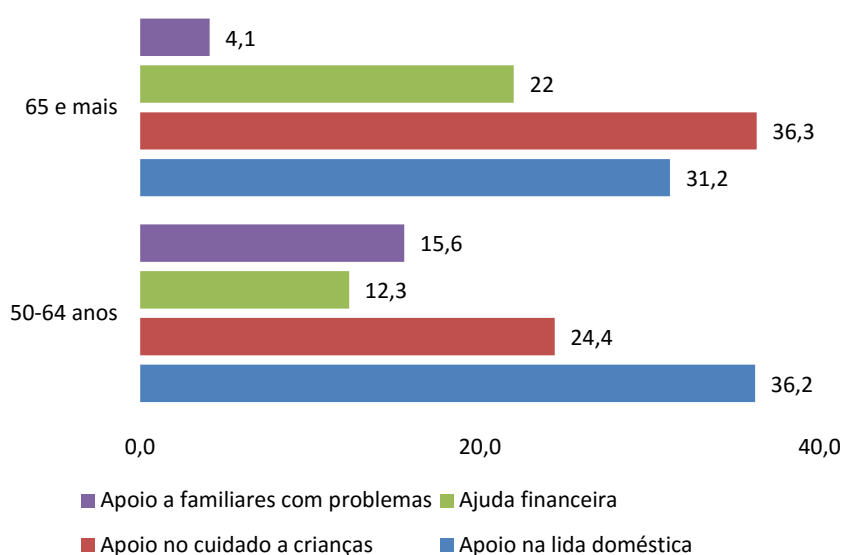
O papel das pessoas mais velhas no apoio à família

São 54% as pessoas inquiridas que afirmaram prestar ajuda à família. Essa ajuda implica, sobretudo, apoio no cuidado das crianças (incluindo o ir levar e buscar à escola) e nas lidas

domésticas, respetivamente 39,8% e 33,9%. A ajuda a familiares em termos financeiros é prestada por cerca de 17% das pessoas entrevistadas.

Entre as pessoas do grupo dos 50-64 anos é mais elevada a percentagem dos que afirmaram prestar apoio a familiares (64,6%). Tendo em conta o tipo de apoio prestado verifica-se que os mais idosos tenderão a apoiar, sobretudo, filhos e/ou netos, enquanto que no grupo dos 50-64 anos os apoios prestados se distribuirão pelos filhos e pelos progenitores. É entre o grupo dos 65 e mais anos que é maior a percentagem de quem afirma apoiar financeiramente outros familiares (22%).

Pessoas inquiridas segundo a idade e o tipo de apoio que prestam à família (%)



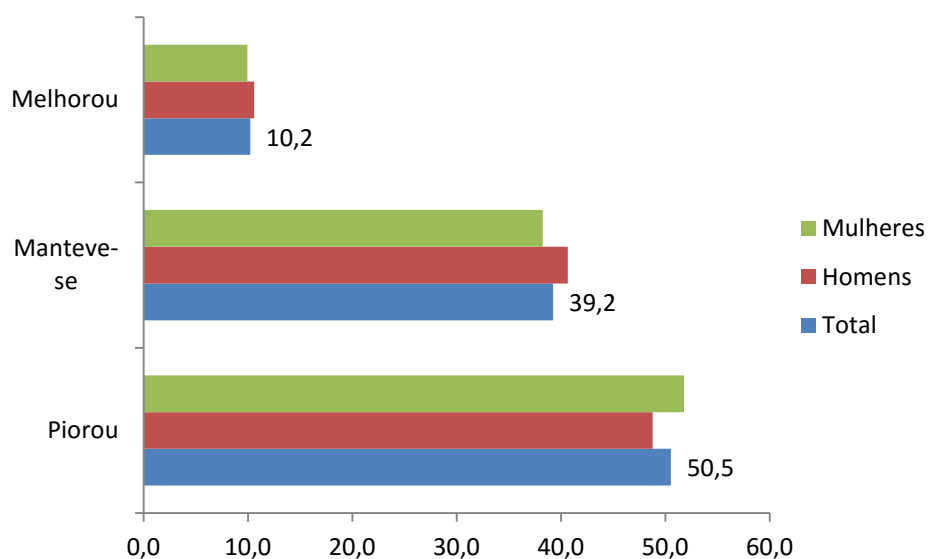
O apoio financeiro é mais frequente entre os homens idosos; as mulheres idosas ajudam nos afazeres da casa e a tomar conta das crianças.

Estes números significam que as pessoas mais velhas não são apenas recetoras de cuidados e de apoios de familiares mas têm um importante e ativo papel nas redes de suporte familiar.

3. Condições financeiras

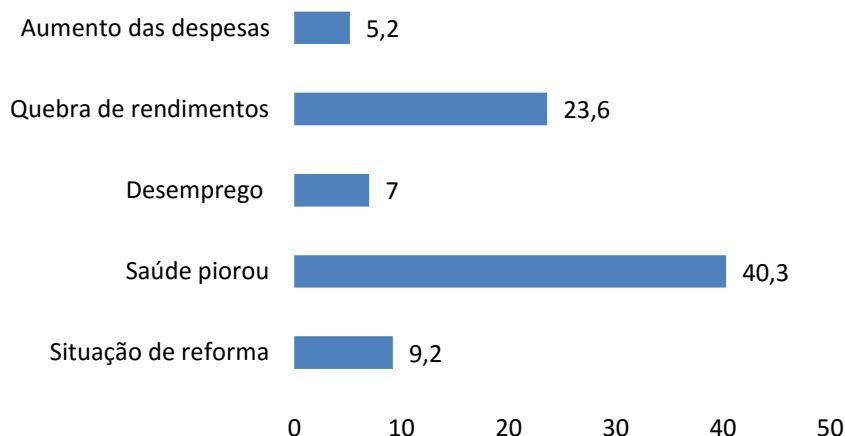
O questionário levou as pessoas a refletirem sobre a sua qualidade de vida por comparação com a situação vivida há cinco anos atrás. Desse processo resultou que perto de 50% das pessoas tivessem afirmado que a sua vida piorou. Esta opinião é partilhada, tanto por homens como mulheres, embora entre os elementos do sexo feminino seja um pouco mais acentuada esta perspetiva pessimista sobre a evolução das condições de vida. Por outro lado, o predomínio de uma avaliação negativa da evolução da qualidade de vida é transversal aos diferentes grupos de idade.

Pessoas inquiridas segundo a percepção face à evolução da qualidade de vida (%)



A principal razão apresentada para uma evolução negativa é a pioria das condições de saúde (40%). Segue-se a quebra de rendimentos (23,6%).

Principais razões apresentadas para uma pioria da qualidade de vida (%)

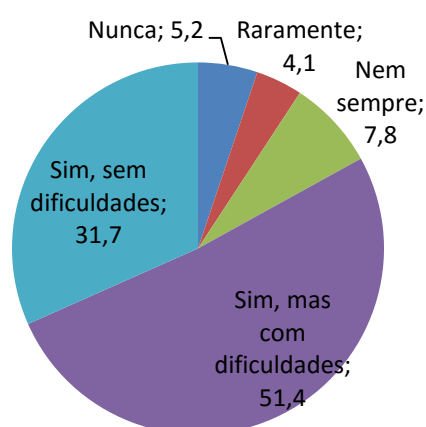


No grupo dos 65 e mais anos a pioria das condições de saúde é ainda mais evocada no que no total das pessoas inquiridas (45%).

A passagem à reforma e a melhoria na saúde foram as duas principais razões que justificam a melhoria da qualidade de vida das 223 pessoas para quem a vida sofreu alterações positivas, nos últimos cinco anos.

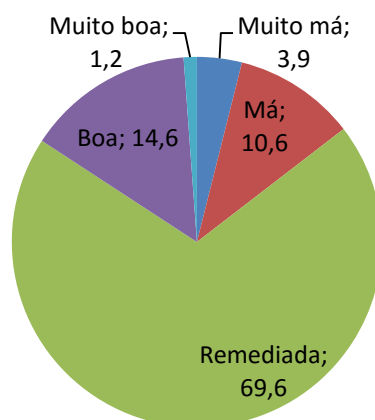
Olhando as dificuldades financeiras de uma outra perspetiva, para 5% das pessoas inquiridas o dinheiro nunca chega ao fim do mês e para 12% tal acontece com alguma frequência.

Pessoas inquiridas segundo a possibilidade do dinheiro chegar ao fim do mês (%)



Em coerência, cerca de 15% das pessoas entrevistadas classificou a sua situação económica como má ou muito má.

Pessoas inquiridas segundo a classificação que fazem da sua situação económica (%)



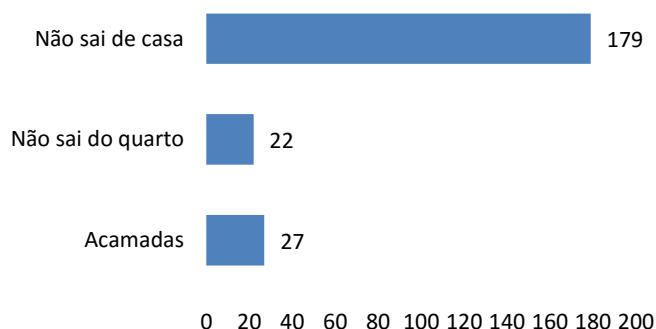
Se na apreciação sobre a facilidade, ou dificuldade, com que o dinheiro chega ao fim do mês, não há diferenças entre os dois grupos de idade considerados, já na classificação da situação económica se verifica que, no grupo dos 65 e mais anos, são menos as pessoas que consideram ter uma situação boa ou muito boa. Assim, se no total da população inquirida a percentagem daquelas duas categorias corresponde a cerca de 16%, no grupo de pessoas mais velhas ela não chega aos 13%.

4. Saúde e pessoas idosas

Entre as pessoas inquiridas 39% avaliaram como boa, ou muito boa, a sua saúde. Por outro lado, 88% afirmaram não ter problemas de mobilidade. No entanto, estas percentagens descem, como seria de esperar, no grupo etário mais elevado: 29% e 82%, respetivamente.

Entre as que afirmaram ter problema de mobilidade (12%) a maior parte não sai de casa e foram 27 pessoas as que se afirmaram acamadas.

Pessoas inquiridas com problemas de mobilidade segundo o tipo de situação



A grande maioria destas pessoas tem 65 e mais anos e é do sexo feminino. Das 27 pessoas acamadas apenas oito estão numa instituição.

Apesar da apreciação positiva face ao estado de saúde, 78% das pessoas inquiridas necessita de medicação regular mas 7,3% confessa que não costuma aviar as receitas prescritas. A percentagem de pessoas a precisarem de medicação regular sobe, entre as pessoas com mais de 64 anos, mas é idêntica a proporção dos que não aviam a medicação nos dois grupos etários.

A saúde surge como a principal preocupação em relação á velhice, apontada por 44% das pessoas entrevistadas. Norteadas por essa preocupação há pessoas que apostam na prática de atividades desportivas orientadas (10%) ou em caminhadas (27%), como forma de ocupação dos tempos livres.

5. Condições de habitabilidade

Para 88% das pessoas inquiridas a casa onde vivem não constitui nenhum problema, nem significa alguma dificuldade. No entanto, aquela percentagem desce para 85% entre as pessoas com 65 e mais anos.

Tendo em conta que esta é uma apreciação das próprias pessoas poderá questionar-se até que ponto o sentimento de pertença que as pessoas alimentam em relação às suas casas não conduzirá a níveis de exigência e a padrões de referência muito baixos.

Para aquelas pessoas para quem a casa apresenta problemas os mais importantes são:

- A casa estar em vias de ruir – 122 pessoas das quais 79 têm mais de 64 anos.
- A casa não ter elevador – 69 pessoas das quais 47 são pessoas com 65 e mais anos.

6. Pessoas idosas e violência

Percepções sobre a segurança do concelho

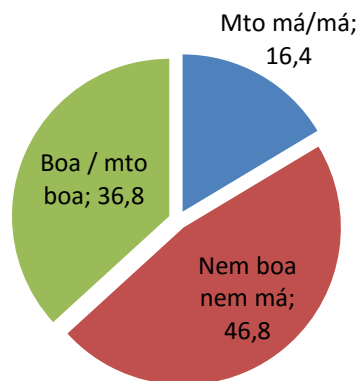
O concelho de Matosinhos foi considerado como um concelho seguro por cerca 79% das pessoas inquiridas. Esta percentagem é apenas um pouco mais baixa entre as pessoas com 65 e mais anos – 76,5%.

Para as 198 (8,9%) pessoas para quem o concelho é pouco seguro, a principal razão que fundamenta tal sentimento de insegurança é a “existência de muitos assaltos” (54,5%), seguida da percepção de que “não se vê policiamento” (19,7% - 39 pessoas). Sobre os locais de maior insegurança as pessoas inquiridas foram muito pouco precisas, sendo que a maior parte não conseguiu identificar, sequer, os locais de maior insegurança.

Independente das percepções sobre a segurança no concelho, mais de metade das pessoas inquiridas (65,4%) deu como sugestão o reforço do policiamento na rua, entre os quais se incluem os 10,6% que explicitamente se referiram à necessidade de haver “mais policiamento de proximidade”.

Avaliação das forças de segurança

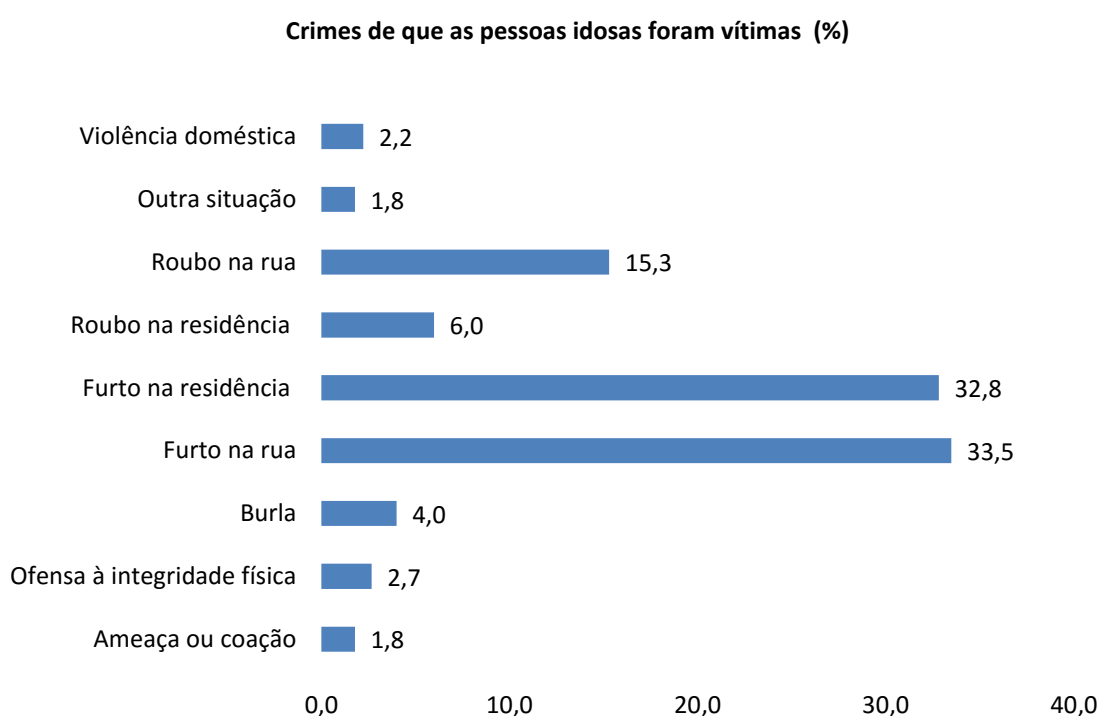
Avaliação da atuação das forças de segurança (%)



Como se pode ver pelo gráfico anterior, uma avaliação negativa das forças de segurança corresponde à percentagem mais baixa de respostas (16,4%). A idade das pessoas entrevistadas não tem qualquer influência na avaliação feita.

As pessoas idosas enquanto vítimas

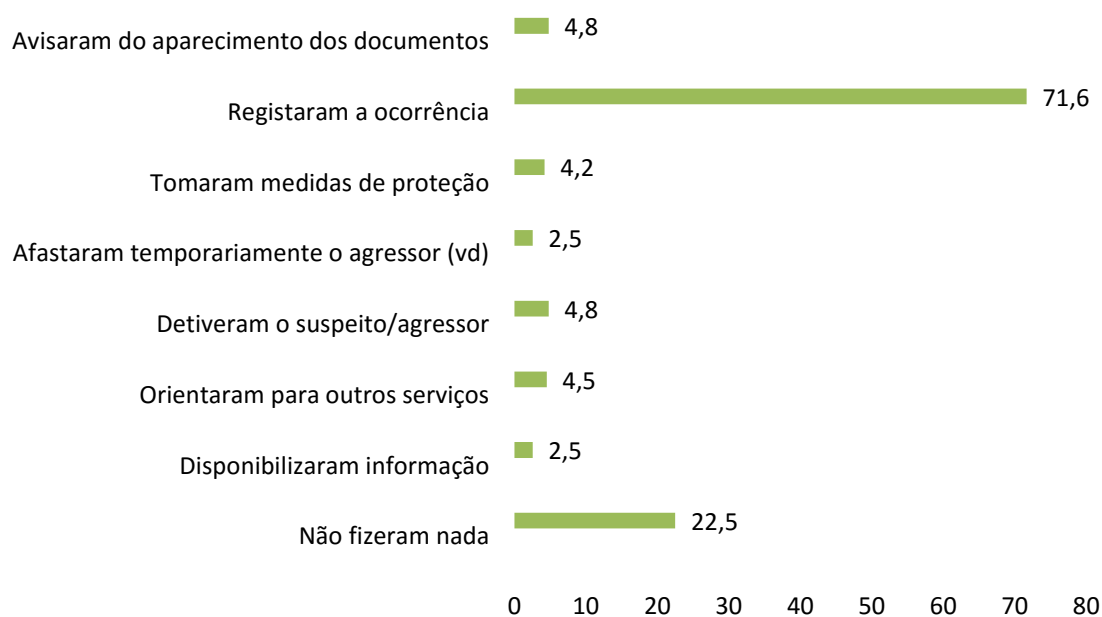
Entre o total de pessoas inquiridas, 21% afirmaram ter sido vítimas de algum tipo de crime. Entre estas 462 pessoas, os crimes mais frequentemente apontados foram: furto na rua (subtração de bem sem violência) e o furto na residência. De notar que 10 pessoas afirmaram terem sido vítimas de violência doméstica.



Quando se atenta na faixa etária das pessoas mais velhas verifica-se que sobe a importância do crime de burla (6%).

77% das pessoas vítimas de um crime (o que corresponde a 352 indivíduos) procuraram a ajuda das forças policiais. No entanto, para a grande maioria das vítimas, a intervenção da polícia limitou-se ao registo da ocorrência. Na opinião de 80 pessoas (22,5%) a polícia não fez nada.

Intervenção da polícia junto das pessoas inquiridas vítimas de crime (%)



Para quem não procurou o apoio da polícia, a razão mais evocada foi o achar que “não valia a pena, pois não ia haver castigo”.

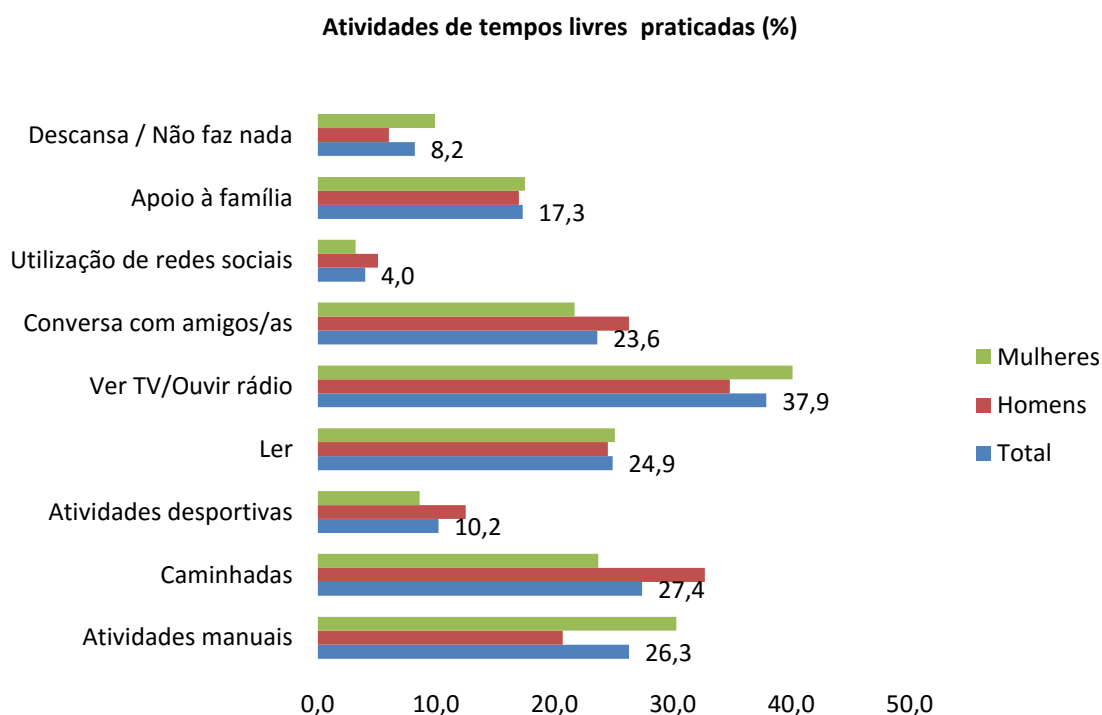
Para além da sua situação pessoal, as pessoas inquiridas foram levadas a pensar em situações de pessoas conhecidas. Assim, 53 referiram que conhecem casos de pessoas idosas vítimas de violência doméstica – estão em causa 85 casos. As situações conhecidas são, na sua maioria, mulheres e os abusos mais frequentes são os maus tratos físicos e psicológicos. Segundo as pessoas inquiridas, os agressores são, na maior parte dos casos, os companheiros (47,5%) e os filhos (homens) (22,5%).

7. Participação cívica

Questionadas sobre a forma como ocupam os seus tempos livres, as respostas dadas pelas pessoas inquiridas manifestam uma tendência para um lazer ativo, embora o lazer passivo, como seja o ver televisão, figure também entre as principais ocupações.

Entre as atividades de lazer ativo destacam-se as que implicam a realização de exercício físico, como é o caso das caminhadas e da prática desportiva em ginásios ou outros equipamentos, o que, de alguma forma, demonstra uma preocupação por um envelhecimento em boas condições físicas. No entanto, atividades de maior pendente cultural – idas ao cinema, teatro, concertos ou museus e exposições – foram pouco referidas. Pouco referida foi, ainda, a participação em universidades sénior. Por outro lado, para 17% das pessoas inquiridas, a prestação de cuidados à família é uma das principais formas de ocupar os seus tempos livres, o que significa o desempenho de um relevante papel social.

À medida que a idade aumenta torna-se mais frequente o ver televisão e o ouvir rádio, o conversar com amigos e a realização de atividades manuais. Por outro lado, diminui o número de pessoas que fazem atividades físicas.

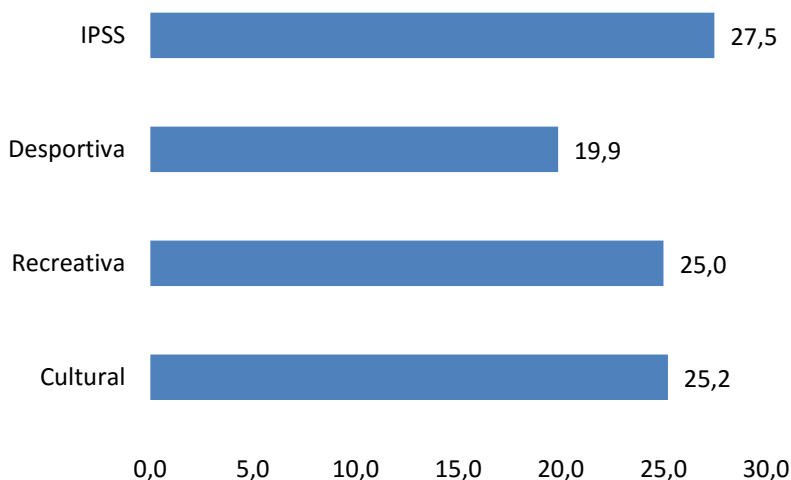


Comparando ambos os sexos, nota-se que entre as mulheres há uma maior tendência para atividades realizadas em casa e em maior isolamento (atividades manuais, ver televisão), enquanto que nos homens há uma maior orientação para atividades realizadas na rua e em convívio com outras pessoas (caminhadas, atividades desportivas, conversar com pessoas amigas).

O padrão de atividades de tempos livres é muito semelhante entre quem frequenta e não frequenta instituições sociais sendo que, entre estas últimas, é menor a percentagem de quem afirmou não fazer nada – 7,4%.

Cerca de 56% das pessoas inquiridas são sócias de uma associação. A adesão a associações é mais frequente entre homens do que entre as mulheres: 50% dos elementos do sexo masculino afirmaram pertencer a uma associação; apenas 39% das mulheres o fizeram.

Tipo de associação de que são sócias as pessoas entrevistadas (%)



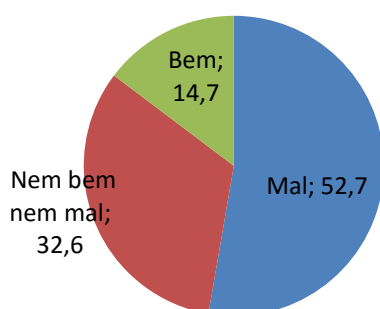
O principal tipo de associação de que as pessoas inquiridas são sócias é a instituição social de solidariedade social, seguida das associações culturais e recreativas. No entanto, para cerca de 70% dos associados esta sua pertença a organizações significa, tão somente, o pagamento das quotas.

8. Perceções sobre a velhice e o envelhecimento

Doença, solidão/tristeza e morte são as três principais imagens que as pessoas inquiridas associam à velhice.

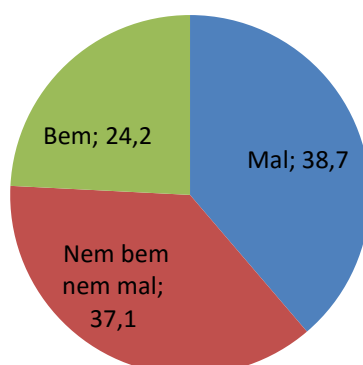
Talvez por isso, as pessoas inquiridas avaliem, também, de modo tão negativo o modo como as pessoas idosas, em geral, são tratadas.

Apreciação sobre o modo como as pessoas idosas são tratadas, em geral (%)



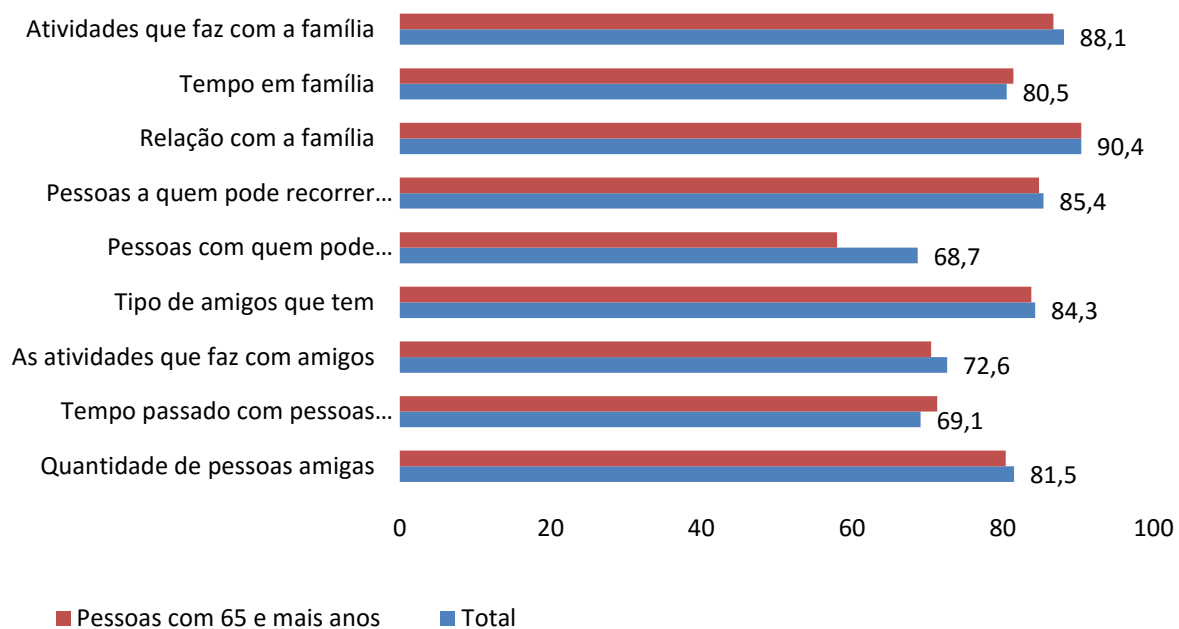
Tal apreciação torna-se, porém, bastante menos negativa quando se pensa nas pessoas do concelho de Matosinhos, tal como se pode verificar no gráfico seguinte.

Apreciação sobre o modo como as pessoas idosas são tratadas, no concelho de Matosinhos (%)



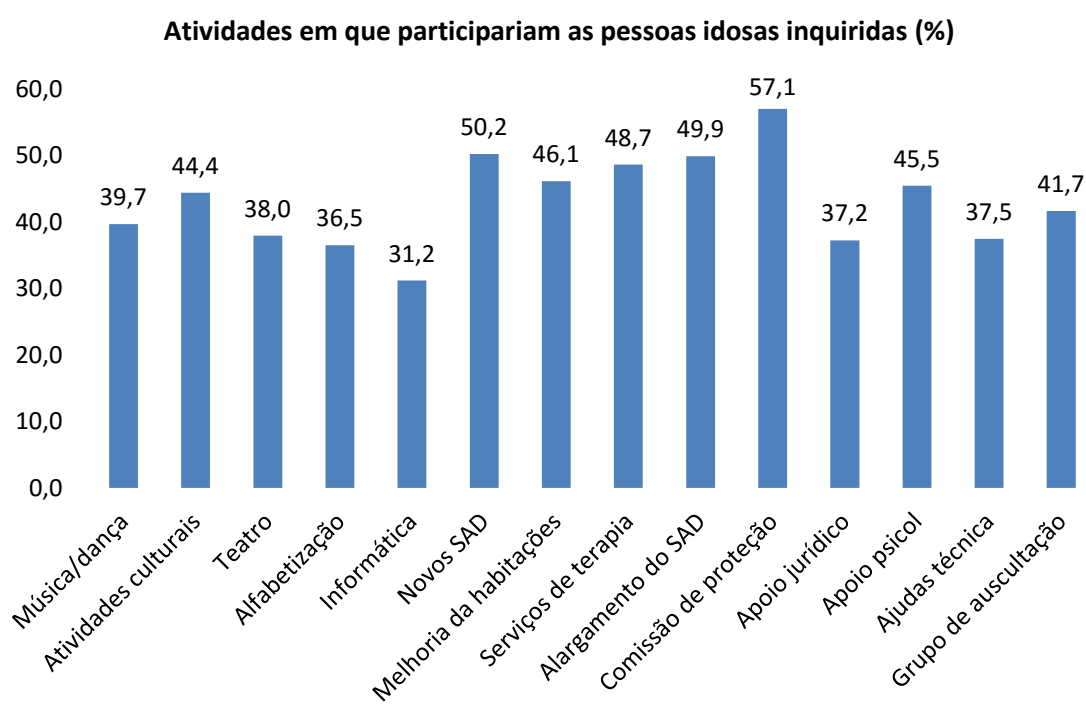
Por outro lado, na avaliação que fazem de vários aspetos das suas vidas as pessoas entrevistadas sentem-se, em geral, satisfeitas.

Pessoas satisfeitas com vários aspetos da sua vida (%)



9. Propostas

Com o objetivo de perceber quais as opiniões das pessoas mais velhas sobre o que pode vir a ser feito no concelho para melhorar as condições de vida, em geral, das pessoas idosas e facilitar um processo de envelhecimento ativo, as pessoas inquiridas pronunciaram-se sobre as atividades nas quais participariam revelando, assim, o entendimento da importância atribuída para cada uma delas.



Como se pode ver pelo gráfico anterior, as atividades em que mais de metade das pessoas inquiridas adeririam são:

- Criação de comissão que tenha como finalidades a proteção de pessoas idosas (57%)
- Criação de novos serviços de apoio domiciliário ou o alargamento do horário destes serviços (50%).
- Reunindo respostas positivas que rondam os 50% estão, ainda: a criação de serviços de terapia; o alargamento dos serviços de melhoria das habitações; a criação de serviços de apoio psicológico.

Estas respostas são coerentes, não só com a preocupação no domínio da saúde – expressa na vontade de adesão a serviços de terapia, apoio psicológico – mas com a necessidade de manter autonomias pessoais. Quando questionados diretamente sobre que serviços gostariam de ter à disposição em caso de necessidade 37% elegeram o apoio domiciliário.

Serviços que as pessoas idosas inquiridas gostariam de ter à sua disposição (%)

